

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

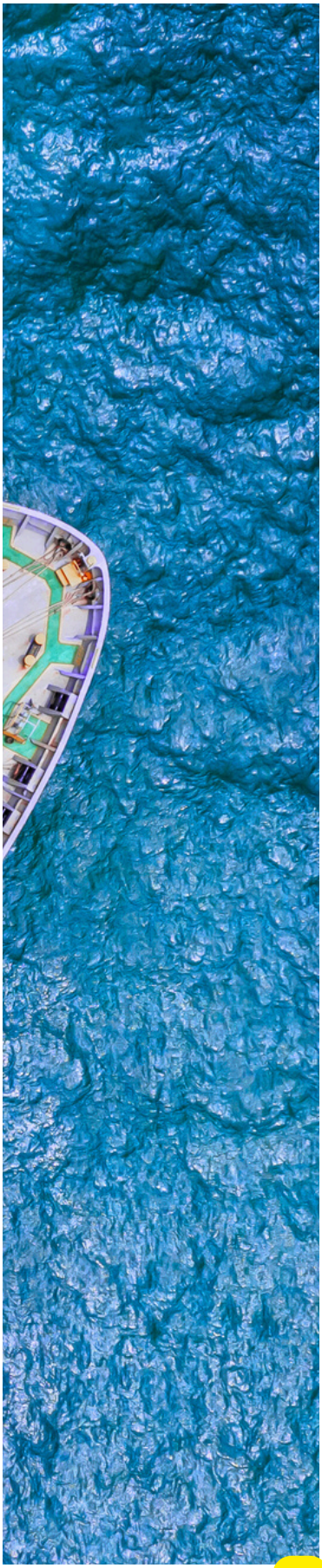
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





MERCADO MEXICANO DE CARNE BOVINA: EVOLUÇÃO RECENTE, CRISE DO GUSANO BARRENADOR DEL GANADO E NOVAS CONDIÇÕES DE ACESSO

Data: 10/07/2026
Posto: Cidade do México/México
Palavras-chave: México; Pecuária mexicana; Gusano Barrenador del Ganado; Crise sanitária; Carne bovina; Exportações brasileiras; Impactos
Responsável: Luna Lisboa Alves

SUMÁRIO:

O mercado mexicano de carne bovina passou por mudanças significativas em 2026, impulsionadas pela crise sanitária provocada pelo Gusano Barrenador del Ganado (GBG) e pela reformulação das condições de acesso às importações. A suspensão das exportações mexicanas de gado bovino vivo para os Estados Unidos alterou a dinâmica da cadeia pecuária nacional, ampliando a oferta de animais no mercado interno, fortalecendo a indústria frigorífica e intensificando as demandas do setor produtivo por medidas de proteção à produção nacional. Paralelamente, a substituição do regime excepcional do Programa contra la Inflación y la Carestía (PACIC) por um sistema de cotas tornou o acesso ao mercado mexicano mais seletivo e menos previsível. Nesse contexto, embora o México permaneça como destino estratégico para a carne bovina brasileira, a consolidação da presença nacional passa a depender cada vez mais da adaptação às novas regras de acesso, do fortalecimento das relações comerciais com os importadores mexicanos e do acompanhamento permanente da evolução do cenário sanitário e regulatório.

1. Introdução

O mercado mexicano de carne bovina consolidou-se, nos últimos anos, como um dos principais destinos para as exportações brasileiras da proteína. A abertura do mercado para a carne bovina brasileira, em 2023, aliada às medidas adotadas pelo governo mexicano no âmbito do Programa contra la Inflación y la Carestía (PACIC), que favoreceram as importações de alimentos por meio da redução de tarifas, criou condições particularmente favoráveis para a inserção do produto brasileiro. Nesse contexto, o Brasil ampliou sua participação no mercado mexicano e passou a integrar o grupo dos principais fornecedores de carne bovina ao país.

Entretanto, o ambiente comercial sofreu mudanças significativas ao longo de 2026. A reintrodução do Gusano Barrenador del Ganado (GBG – Cochliomyia hominivorax) desencadeou uma crise sanitária com importantes repercussões econômicas para a pecuária mexicana, levando à suspensão das exportações de gado bovino vivo para os Estados Unidos e alterando a dinâmica de oferta no mercado interno. Paralelamente, o governo mexicano promoveu mudanças nas condições de acesso às importações de carne bovina, substituindo o regime excepcional vigente no âmbito do PACIC por um sistema de cotas de importação.

Diante desse cenário, o presente AgroInsight analisa os principais desdobramentos da crise sanitária sobre o mercado mexicano de carne bovina, as mudanças nas condições de acesso ao país e suas implicações para as exportações brasileiras, buscando identificar os desafios e as perspectivas para a consolidação da presença do Brasil nesse mercado estratégico.

2.A crise do Gusano Barrenador del Ganado e seus impactos sobre a pecuária mexicana

A pecuária bovina mexicana passou a enfrentar, a partir do final de 2024, uma das mais relevantes emergências sanitárias das últimas décadas, em decorrência da reintrodução do Gusano Barrenador del Ganado (GBG – Cochliomyia hominivorax). Após cerca de trinta anos de erradicação no país, o parasita voltou a ser detectado no território mexicano e, ao longo de 2025 e 2026, expandiu-se progressivamente para diferentes estados, exigindo a adoção de medidas sanitárias de grande escala e intensa coordenação entre autoridades nacionais e internacionais.

Os impactos da emergência sanitária ultrapassaram a esfera zoossanitária e passaram a influenciar diretamente a dinâmica econômica da cadeia bovina mexicana. Como medida preventiva para evitar a disseminação do parasita em seu território, os Estados Unidos suspenderam as importações de gado bovino vivo procedente do México, interrompendo um dos principais fluxos comerciais da pecuária norte-americana. A restrição provocou perdas expressivas para os produtores mexicanos, com redução acentuada do volume exportado e prejuízos estimados em mais de US$ 1 bilhão ao setor pecuário.

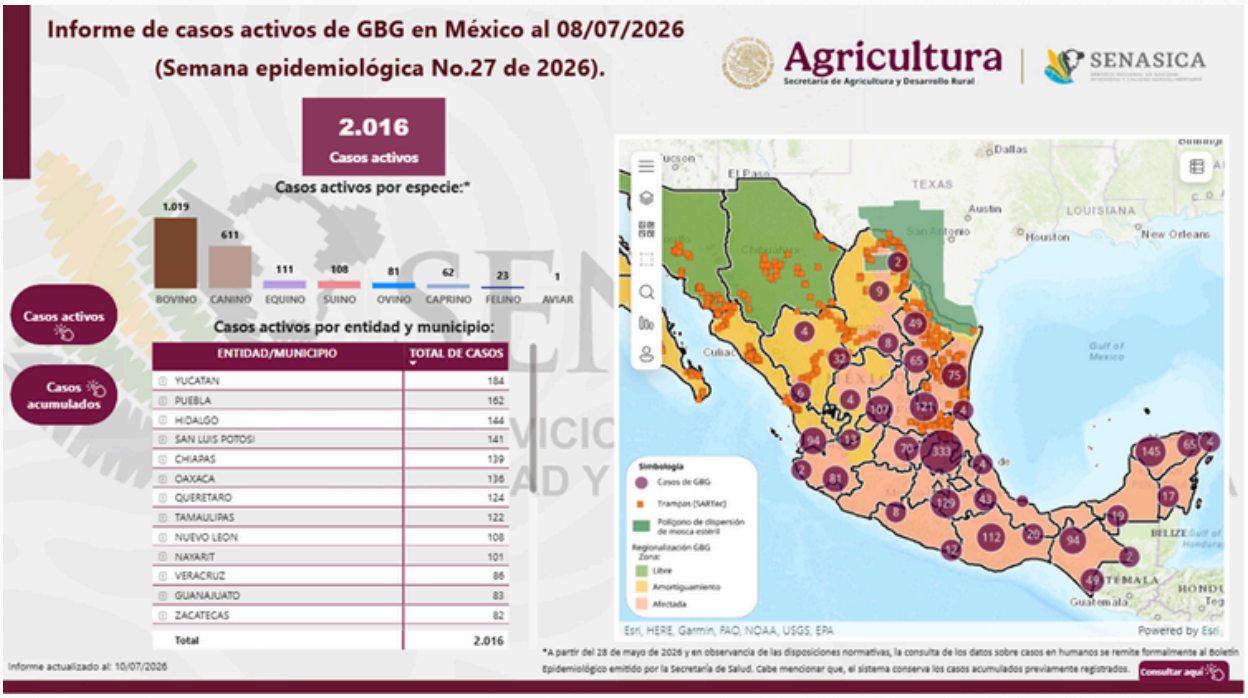
A interrupção das exportações de animais vivos alterou significativamente a estrutura de oferta no mercado interno. Bovinos que tradicionalmente seriam destinados ao mercado norte-americano permaneceram no México, ampliando a disponibilidade de animais para confinamento, abate e processamento doméstico. Como consequência, observou-se pressão sobre os preços pagos aos produtores, ao mesmo tempo em que frigoríficos e demais segmentos da indústria nacional passaram a absorver parte desse excedente, favorecendo a agregação de valor à produção pecuária mexicana e ampliando as exportações de carne bovina processada. Esse processo contribuiu para uma reconfiguração da cadeia produtiva, com maior participação das etapas de engorda, abate e industrialização realizadas no próprio México.

Paralelamente, os governos do México e dos Estados Unidos intensificaram a cooperação para conter o avanço da mosca. Entre as principais medidas adotadas destacam-se o reforço da vigilância epidemiológica, a ampliação das inspeções sanitárias, a intensificação da liberação de moscas estéreis e a inauguração, em junho de 2026, de uma nova planta de produção desses insetos no estado de Chiapas. A unidade, construída no âmbito da cooperação bilateral, amplia a capacidade regional de produção de moscas estéreis, considerada a principal ferramenta para interromper o ciclo reprodutivo do parasito e apoiar sua erradicação na América do Norte.

A dimensão regional da emergência sanitária tornou-se ainda mais evidente em junho de 2026, quando o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) confirmou o primeiro foco de Gusano Barrenador del Ganado em território norte-americano desde 1966, identificado no estado do Texas, nas proximidades da fronteira com o México. A ocorrência reforçou o caráter transfronteiriço da enfermidade e demonstrou que, apesar das restrições comerciais impostas ao gado mexicano, o risco de disseminação do parasito permaneceu presente em toda a região. O episódio levou ao fortalecimento das medidas de vigilância e controle nos Estados Unidos e consolidou a percepção de que a erradicação do GBG depende de ações coordenadas entre os dois países.

Dessa forma, a crise provocada pelo GBG deixou de representar apenas um desafio sanitário para a pecuária mexicana e passou a influenciar o funcionamento do mercado bovino como um todo. A interrupção das exportações de gado vivo, a reorganização da cadeia produtiva, o fortalecimento da indústria frigorífica nacional e a intensificação das medidas de controle sanitário alteraram significativamente o ambiente competitivo do setor. Nesse novo contexto, decisões relacionadas à política comercial, ao acesso ao mercado e às importações de carne bovina passaram a ser influenciadas não apenas por fatores econômicos, mas também pelas consequências da emergência sanitária.

Situação atual do México com relação ao GBG



Fonte: página do SENASICA.
https://dj.senasica.gob.mx/Contenido/tableros/informe_semanal_gbg/index.html

3.O Brasil no mercado mexicano de carne bovina

A abertura do mercado mexicano para a carne bovina brasileira representou um marco relevante para a diversificação das exportações do setor, permitindo o acesso a um dos maiores mercados consumidores da América do Norte. Desde então, o Brasil ampliou gradualmente sua presença no país, favorecido pela competitividade de sua produção, pela capacidade de oferta em larga escala e pelo contexto de flexibilização das importações promovido pelo governo mexicano no âmbito do Programa contra la Inflación y la Carestía (PACIC).

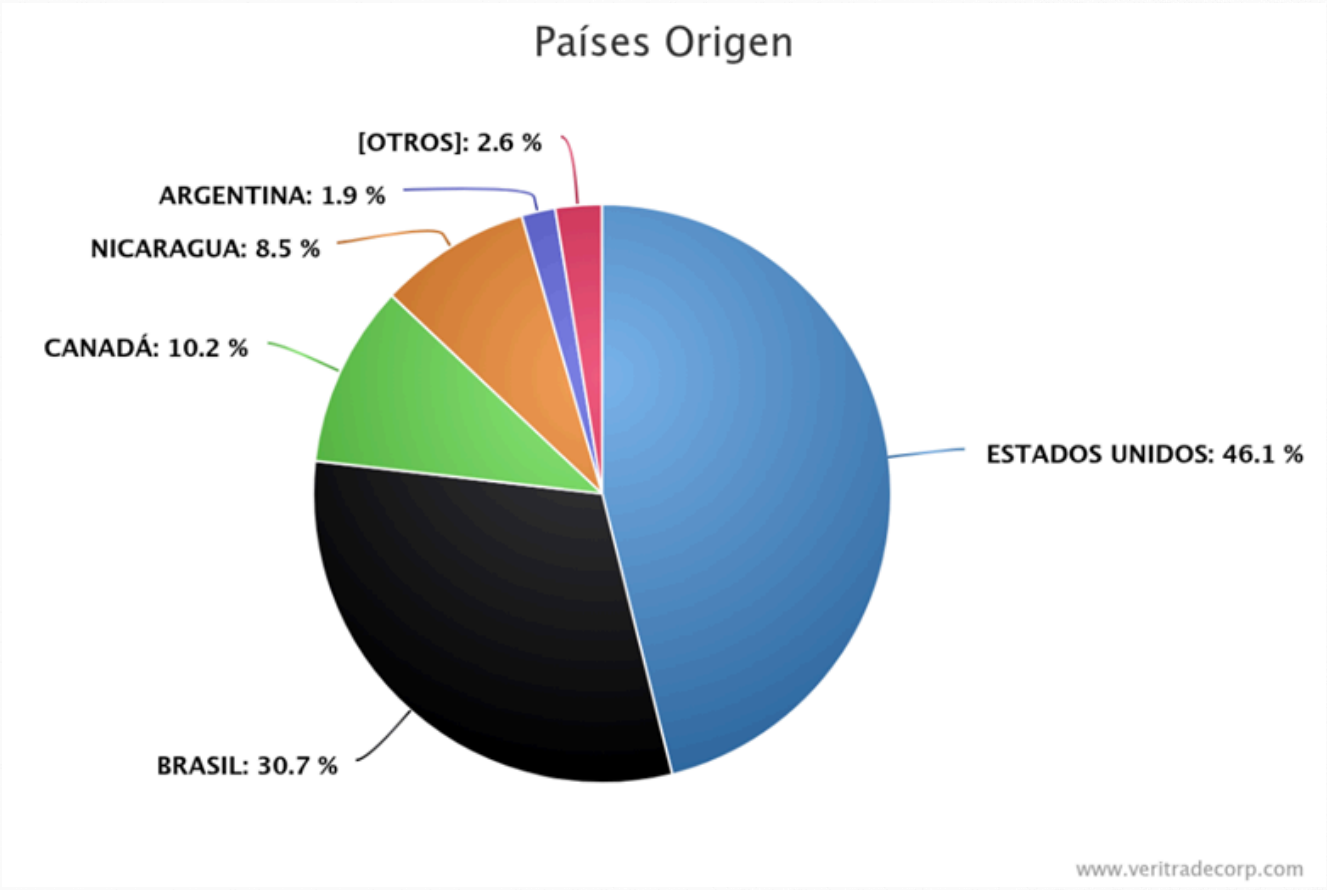
Embora os Estados Unidos permaneçam como principal fornecedor de carne bovina ao México, em razão da forte integração produtiva e logística entre os dois países, a participação brasileira ganhou relevância nos últimos anos, consolidando o Brasil entre os principais fornecedores extrarregionais do mercado mexicano. Esse movimento refletiu tanto a crescente aceitação do produto brasileiro quanto a necessidade de diversificação das origens de abastecimento por parte dos importadores mexicanos.

Entretanto, a crise provocada pelo Gusano Barrenador del Ganado modificou significativamente o ambiente competitivo. A suspensão das exportações mexicanas de gado vivo para os Estados Unidos ampliou a disponibilidade de animais para abate no mercado interno, fortalecendo a indústria frigorífica nacional e reduzindo parte da necessidade imediata de importações. Paralelamente, entidades representativas do setor pecuário passaram a defender medidas voltadas à proteção da produção nacional, incluindo manifestações favoráveis à manutenção das atuais restrições ao aumento das importações de carne bovina.

Nesse contexto, a carne bovina brasileira passou a ocupar posição de maior destaque no debate setorial mexicano. Reportagens e manifestações de representantes da pecuária local passaram a associar o crescimento das importações à pressão sobre os preços internos, defendendo que eventuais ampliações das cotas de importação fossem evitadas enquanto persistissem os efeitos econômicos da crise sanitária. Ainda que tais posicionamentos reflitam interesses específicos do setor produtivo mexicano, eles evidenciam um ambiente comercial mais sensível e politicamente atento à evolução das importações de carne bovina.

Apesar desse cenário, o mercado mexicano continua oferecendo oportunidades relevantes para os exportadores brasileiros. A elevada dimensão do consumo, a complementaridade entre os mercados e a competitividade da carne bovina brasileira mantêm o México como destino estratégico. Contudo, a consolidação dessa presença passa a depender, cada vez mais, da adaptação às novas condições regulatórias e da capacidade de construção de relações comerciais duradouras em um ambiente marcado por maior sensibilidade sanitária e política.

Importações mexicanas de carne bovina (SH 0201 e 0202) em 2025.



Fonte: Veritrade
https://business2.veritradecorp.com/es/mis-busquedas

4. Novas condições de acesso ao mercado mexicano

O ambiente comercial da carne bovina no México passou por mudanças significativas em 2026, refletindo tanto a evolução da política comercial do país quanto os impactos da crise sanitária provocada pelo Gusano Barrenador del Ganado. Durante a vigência do Programa contra la Inflación y la Carestía (PACIC), as importações de carne bovina foram beneficiadas por condições tarifárias diferenciadas, favorecendo a diversificação dos fornecedores externos e ampliando a competitividade da carne brasileira no mercado mexicano.

Com a retirada da carne bovina do PACIC, o governo mexicano passou a adotar um modelo de acesso baseado em cotas de importação distribuídas por meio de processos licitatórios. O novo sistema substituiu o regime de acesso amplo por um mecanismo mais restritivo, no qual apenas empresas contempladas nas licitações podem internalizar determinados volumes com tratamento tarifário diferenciado. Assim, o acesso ao mercado passou a depender não apenas da competitividade do produto, mas também da obtenção das cotas pelos importadores mexicanos.

A adoção desse modelo coincidiu com um período de forte pressão sobre a pecuária mexicana. A suspensão das exportações de gado vivo para os Estados Unidos ampliou a oferta de animais destinados ao mercado interno, reduzindo os preços recebidos pelos produtores e fortalecendo as demandas do setor por medidas de proteção à produção nacional. Nesse contexto, representantes da cadeia pecuária passaram a defender maior cautela na administração das importações de carne bovina, argumentando que ampliações das cotas poderiam agravar o excedente de oferta observado no mercado doméstico.

Entre essas manifestações, destacou-se o posicionamento da Confederación Nacional de Organizaciones Ganaderas (CNOG), que solicitou ao governo mexicano a manutenção do contingente atualmente vigente para as importações de carne bovina, sem abertura de novas cotas enquanto persistirem os efeitos econômicos da crise sanitária. Segundo a entidade, o fechamento das exportações de gado vivo gerou excesso de oferta no mercado interno e reduziu a rentabilidade dos pecuaristas, sendo as importações um fator adicional de pressão competitiva.

Embora essas manifestações reflitam os interesses do setor produtivo mexicano e não representem, por si só, alterações na política comercial do país, elas evidenciam um ambiente mais sensível às importações de carne bovina. Para os exportadores brasileiros, esse novo contexto reforça a importância do acompanhamento da evolução das regras de acesso ao mercado, bem como da manutenção de relações comerciais sólidas com os importadores mexicanos, em um cenário no qual fatores sanitários, econômicos e políticos passaram a exercer influência crescente sobre o comércio bilateral.

5.Perspectivas para as exportações brasileiras

Apesar das mudanças observadas em 2026, o mercado mexicano permanece como um destino estratégico para a carne bovina brasileira. O elevado consumo interno, a dimensão do mercado e a necessidade de complementar a oferta doméstica para determinados segmentos continua oferecendo oportunidades relevantes aos exportadores brasileiros.

Entretanto, o ambiente competitivo tornou-se mais complexo. A crise provocada pelo Gusano Barrenador del Ganado alterou temporariamente o equilíbrio da cadeia pecuária mexicana, ampliando a disponibilidade de animais para abate e fortalecendo a indústria nacional de processamento. Paralelamente, a substituição do regime do PACIC por um sistema de cotas introduziu maior seletividade nas condições de acesso ao mercado, reduzindo a previsibilidade para os exportadores.

Ao mesmo tempo, observa-se que parte desses fatores apresenta caráter conjuntural. A intensificação das ações de controle sanitário, incluindo a ampliação da produção de moscas estéreis e o fortalecimento da cooperação entre México e Estados Unidos, sinaliza esforços para conter o avanço do GBG e restabelecer gradualmente a normalidade do comércio regional. A eventual retomada das exportações mexicanas de gado vivo para os Estados Unidos poderá reduzir a pressão atualmente observada sobre o mercado doméstico e contribuir para o reequilíbrio da oferta de carne bovina no país.

Por outro lado, as mudanças regulatórias relacionadas ao acesso ao mercado tendem a produzir efeitos mais duradouros. A adoção do sistema de cotas demonstra uma postura mais restritiva por parte das autoridades mexicanas em relação às importações de carne bovina e reforça a necessidade de acompanhamento contínuo da política comercial do país. Além disso, as manifestações recentes de entidades representativas do setor pecuário evidenciam que o tema das importações ganhou maior relevância no debate interno mexicano, especialmente em períodos de maior pressão sobre os produtores nacionais.

Nesse contexto, a consolidação da presença brasileira no mercado mexicano dependerá não apenas da reconhecida competitividade da carne bovina nacional, mas também da capacidade de adaptação às novas condições regulatórias, da manutenção de relações comerciais sólidas com os importadores locais e do acompanhamento permanente da evolução do cenário sanitário e político no México. Embora o ambiente de negócios tenha se tornado mais desafiador, o mercado mexicano continua apresentando potencial para o desenvolvimento das exportações brasileiras no médio e longo prazo

6. Conclusão

O mercado mexicano permanece como um destino estratégico para a carne bovina brasileira, sustentado pela dimensão de seu consumo, pela relevância econômica do setor e pelo potencial de complementaridade entre os dois países. A abertura do mercado em 2023, aliada às condições excepcionais proporcionadas pelo PACIC, permitiu rápida expansão da presença brasileira, consolidando o Brasil entre os principais fornecedores de carne bovina ao México.

Entretanto, o cenário observado em 2026 evidencia uma mudança significativa nas condições de acesso ao mercado. A crise provocada pelo Gusano Barrenador del Ganado alterou a dinâmica da pecuária mexicana, ampliando a oferta doméstica de animais, fortalecendo a indústria nacional de carne bovina e intensificando as demandas do setor produtivo por medidas de proteção ao mercado interno. Paralelamente, a substituição do regime excepcional do PACIC por um sistema de cotas tornou o acesso às condições tarifárias mais favoráveis mais seletivo e menos previsível.

Nesse contexto, embora o México continue oferecendo oportunidades relevantes para os exportadores brasileiros, a consolidação dessa presença dependerá cada vez mais da capacidade de adaptação às novas regras de acesso, do fortalecimento das relações comerciais com os importadores mexicanos e do acompanhamento permanente da evolução do cenário sanitário e regulatório. A experiência recente demonstra que fatores sanitários, comerciais e políticos passaram a exercer influência crescente sobre o mercado mexicano, tornando sua compreensão essencial para o planejamento das estratégias de exportação brasileiras.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA